



“Confusion de Confusiones”

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

CELEBRAR ABRIL

Fecharam as escolas e pediram aos pais para ficarem em casa. Os pais ficaram.

Fecharam as universidades. Pediram a professores e alunos para ficarem em casa ensinando e aprendendo. Os estudantes e os professores aquiesceram.

Pediram às empresas para iniciarem o teletrabalho, minimizando a presença nas instalações. As empresas anuíram.

Pediram aos médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde envolvidos nas operações covid para estenderem os horários de trabalho e aumentarem o esforço e dedicação. Eles aderiram.

Pediram aos profissionais de saúde aposentados ou em formação para se apresentarem ao serviço. Eles responderam à chamada.

Pediram às empresas para começarem a produzir máscaras, viseiras e demais peças de equipamento. Elas responderam ao pedido.

Fecharam restaurantes, hotéis, ginásios, clínicas de saúde, estabelecimentos de recreio, etc. Todas acataram as instruções.

Pediram-nos para ficar em casa, sair o mínimo, evitar o

contacto, com especial ênfase para os anciãos. Assim se fez.

Mandam-nos não comparecer a cerimónias religiosas e fúnebres. E fizemos.

Legisla-se a perda de um terço do rendimento aos que ficam em *lay-off* simplificado. E os trabalhadores aceitaram.

Legisla-se uma enorme perda de rendimentos de profissionais liberais, de pequenos empresários e de sócio gerentes. E eles consentiram.

Pediram às empresas para se endividarem para assim pagarem salários aos seus trabalhadores. E elas assim fizeram.

Pediram aos bancos que se esmerassem na apreciação de pedidos de moratória nos pagamentos latentes. E eles assim cumpriram.

As empresas pedem ao Estado que lhes façam chegar os apoios à tesouraria de que necessitam urgentemente. A resposta do Governo foi burocrática, lenta e garantista. Com medo que alguns possam usar o sistema de modo fraudulento e injusto, sufocam-se todos.

Para situações únicas pedem-se medidas únicas.

A administração fiscal conhece todas as empresas. Conhece os seus custos históricos com pessoal. Sabe o NIB das empresas. Recebe prontamente os pagamentos por conta de IRC ou IRS e devolve os excedentes. O Governo foi incapaz de usar o mesmo sistema para fazer em sentido inverso um movimento único, expedito e fácil. Poderia ser restrito a sectores de atividade, dimensão, etc. e acompanhado pelo mecanismo implementado. Os acertos dos pagamentos far-se-iam mais tarde. Numa semana teriam a tesouraria a tilintar. Assim estão todos à espera a celebrar Abril.

A resposta do Governo foi burocrática, lenta e garantista [no apoio às empresas]. Com medo que alguns possam usar o sistema de modo fraudulento e injusto, sufocam-se todos